Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
OFICINA ISOGRAVURA: QUÍMICA NO VERSO

Anaiza Machado Rodovalho;
Pricila de Souza Araujo;
Hebertty Vieira de Araujo Dantas (Colaborador);
Andrei Steveen Moreno Rodriguez(Colaborador);
Andrei Steveen Moreno Rodriguez (Orientador).

Programa Pibid
CCEN - Centro de Ciências Exatas e da Natureza - Campus I - João Pessoa

RESUMO: A oficina Isogravura: Química no Verso foi idealizada pela equipe do PIBID/Química da Universidade Federal da Paraíba (Campus I) e implementada junto aos estudantes do ensino médio da escola parceira ECIT Francisca Ascensão Cunha. A ação fez parte do 1° Festival Literário Vozes Negras, que tinha como propósito promover um encontro significativo entre saberes, arte e cultura. O objetivo da oficina foi articular conhecimentos de ciência, literatura e artes, de maneira multidisciplinar. A isogravura é um processo de reprodução semelhante ao da xilogravura, usando o isopor como matriz, no lugar da madeira e, no lugar da goiva, usa-se caneta ou lápis bem apontado além da possibilidade de serem usadas diferentes tipos de tinta para reproduzir as imagens. Dessa forma, a isogravura torna-se uma ferramenta mais prática e acessível, pois faz uso de materiais simples, tornando a atividade exequível e segura. A oficina foi estruturada em três momentos. Primeiro houve uma explicação da técnica da isogravura e sobre os conceitos químicos por trás de cada material utilizado (como a composição do isopor e das tintas utilizadas). No segundo momento, foram disponibilizados e lidos uma série de cordéis, desenvolvidos por todos os pibidianos, que além de tratarem de diferentes assuntos relacionados com a química, abriram perspectivas para a inter-relação de vertentes sociais e científicas. Nessa etapa, incentivamos os participantes para que recitassem os cordéis de sua preferência. Inspirados pela leitura, no último momento, os participantes refletiram sobre o conteúdo abordado no cordel escolhido e representaram seu conteúdo através de um desenho, o qual se tornou uma arte por meio da isogravura. Como resultado, a oficina gerou uma diversidade de produções artísticas e de significativas reflexões sobre os temas abordados. A etapa da leitura mostrou que alguns alunos participaram com mais entusiasmo na declamação dos cordéis, enquanto outros ficaram mais introspectivos. A partir da análise das gravuras, foi possível perceber as diferentes formas de como os estudantes interpretam um mesmo conteúdo de química com sua notável imaginação e criatividade. Notamos que as leituras dos cordéis sobre química foram imprescindíveis para que o conhecimento científico e a literatura popular se conectassem. A experiência multidisciplinar, apesar de desafiadora, nos proporcionou valiosas reflexões sobre a importância de articular diferentes conhecimentos para a construção de aprendizagens, a partir de uma visão holística da educação. Assim, a oficina contribuiu para a nossa identidade docente ao despertar ideias e sensações que estimulam a conexão entre a Química, a arte e as pessoas envolvidas. Possibilitando, portanto, um trabalho que uniu ciência, cultura e consciência social. Além disso, foi possível perceber na prática o conceito de multidisciplinaridade, bem como o aspecto "mão-na-massa" da oficina, que potencializou a participação e aprendizado dos alunos.